



THE UNIVERSITY: AN INSTITUTION OF SOCIETY

A RESPONSABILIDADE SOCIAL E FORMATIVA DA UNIVERSIDADE NA TRANSFORMAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Apoios: FAPESP e CNPq

ROSSI, Fernanda

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP

Instituto de Biociências – Câmpus de Rio Claro/SP/Brasil

Rua Sebastião Ap. Alves de Lima, nº 40, ap. 32, bl. I

Jardim Elite – Limeira/SP – Brasil – CEP 13482-357

Bolsista FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

fernandarossi_ef@hotmail.com

HUNGER, Dagmar

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP

Instituto de Biociências – Câmpus de Rio Claro/SP/Brasil

Rua 13 de maio, 7-27

Centro – Bauru/SP – Brasil – CEP 17015-270

Bosista Produtividade CNPq PQ-2

dag@fc.unesp.br

ADMINISTRATION OFFICE

7TH CIDUI

ISBN 978-84-695-4073-2





THE UNIVERSITY: AN INSTITUTION OF SOCIETY

RESUMO

A Educação Infantil no Brasil tem avançado nas últimas décadas como campo de conhecimento científico, de atuação docente e de políticas públicas. Emerge repensar a formação docente para atuação com crianças de 0 a 5 anos, sendo a Universidade fundamental para a socialização dos conhecimentos que fundamentam cientificamente o desenvolvimento infantil pleno. Nesse sentido, objetivou-se analisar as ações ocorridas nas práticas pedagógicas de professoras da educação infantil, referentes ao ensino dos conteúdos da educação física, considerando as avaliações de um programa de formação continuada realizado por uma Universidade Pública em parceria com uma rede municipal de educação de São Paulo.

PALAVRAS-CHAVE: Universidade, Educação Infantil, Formação Continuada de Professores.

ABSTRACT

The Early Childhood Education in Brazil has advanced in the last decades as a field of scientific knowledge, teaching work and public policies. It is necessary to rethink the teacher training to work with children aged 0 to 5 years, being the University fundamental to the socialization of knowledge based on the complete child development. In this sense, the objective was to analyze the actions occurred in the pedagogical practices of teachers in early childhood education, related to the teaching of physical education contents considering the evaluations of a continuing education program conducted by a public university in partnership with a municipal education network of São Paulo.

KEYWORDS: University, Early Childhood Education, Continuing Education of Teachers.

FIELD OF KNOWLEDGE: Arts and Humanities

SUBJECT AREA: Evaluation and Institutional Quality

PRESENTATION CATEGORY: Poster Presentation

ADMINISTRATION OFFICE
7TH CIDUI
ISBN 978-84-695-4073-2



THE UNIVERSITY: AN INSTITUTION OF SOCIETY



ADMINISTRATION OFFICE
7TH CIDUI
ISBN 978-84-695-4073-2





THE UNIVERSITY: AN INSTITUTION OF SOCIETY

Introdução

No Brasil, a área da Educação Infantil tem obtido conquistas e importantes avanços nas últimas décadas como campo de conhecimento científico, de atuação docente e de políticas educacionais. Concebe-se a criança como sujeito de direitos e produtora cultural, ou ainda, portadora de voz no cenário sócio-histórico em que está inserida. No entanto, a educação infantil ainda não tem espaço garantido na sociedade para sua consolidação como etapa da educação básica.

Nos novos contornos que se delineiam para o campo da educação infantil – superando o aspecto do assistencialismo para configurar-se como processo educativo – emerge repensar a formação docente para atuação com as crianças de 0 a 5 anos. Para tanto, a universidade pública exerce papel fundamental para a socialização constante dos conhecimentos científicos de diferentes áreas que fundamentam o desenvolvimento infantil pleno, como a Sociologia, a Antropologia, a Educação Física, as Artes, a Psicologia, a própria Ciências da Educação, entre outras. Não obstante, como ressalta Chakur (2000, p. 82), a formação permanente de professores é justificada pela “própria natureza da prática docente que, enquanto um fazer histórico, não se mostra pronto e acabado, pois se encontra sempre vinculado a um saber”.

Diante deste quadro objetivou-se analisar as ações ocorridas nas práticas pedagógicas de professoras da educação infantil referentes ao ensino dos conteúdos da educação física na infância, considerando os resultados e avaliações de um programa de formação continuada realizado por uma Universidade Pública em parceria com Escolas Municipais de uma cidade do interior do estado de São Paulo - Brasil.

ADMINISTRATION OFFICE
7TH CIDUI
ISBN 978-84-695-4073-2





THE UNIVERSITY: AN INSTITUTION OF SOCIETY

ainda, com a comunidade, na busca do desenvolvimento de suas atividades acadêmicas (HUNGER, 1998). Para Rodrigues (2003) a Extensão é parte do tripé da universidade, integrado pelo processo dialético da relação teoria e prática, entre universidade e sociedade.

É no âmbito dos projetos desenvolvidos por intermédio da Extensão Universitária que surge em uma Universidade pública brasileira o projeto denominado Núcleos de Ensino, em 1987.

Desde sua criação, o fundamento principal dos Núcleos de Ensino assentava-se na preocupação com a questão da formação de professores. Todos os projetos teriam que ter essa característica (com muita clareza e de modo explícito), articulando a dimensão do trabalho dos que estavam dentro da universidade e a formação dos professores que atuavam nas redes públicas de ensino, ou seja, ocupava-se em refletir e intervir tanto na formação dos docentes universitários, como na formação dos alunos em curso, futuros professores. O projeto surgiu no âmbito da Pedagogia e ampliou-se para outras áreas do conhecimento que lidam com a formação de professores (matemática, química, educação física, biologia etc.).

Assim, os princípios que baseiam o programa assentam-se na questão articuladora e compartilhada entre universidade, escola, docentes universitários, alunos graduandos e escolares, professores e demais agentes escolares das redes públicas de educação básica.

Na atualidade o programa conta com 14 Núcleos de Ensino distribuídos pelos campi universitários do estado de São Paulo e tem como objetivos: - Incentivar o ensino e a pesquisa de caráter disciplinar ou interdisciplinar nas unidades de Educação Infantil, Fundamental e Médio do Sistema Público de Ensino; - Promover ações educativas e inclusivas junto aos movimentos sociais; - Produzir material didático-pedagógico; - Promover intervenções de melhoria na

ADMINISTRATION OFFICE
7TH CIDUI
ISBN 978-84-695-4073-2





THE UNIVERSITY: AN INSTITUTION OF SOCIETY

realidade das escolas; - Contribuir com o processo de formação inicial dos graduandos da Unesp (UNESP, 2011).

A educação infantil e a formação dos professores que atuam nesta etapa configura-se como uma das preocupações de projetos desenvolvidos neste âmbito, pois trata-se de um campo com sua identidade ainda em constituição no Brasil.

A educação infantil e a formação docente: cenário brasileiro

No Brasil a educação infantil é centenária, mas em sua trajetória assumiu funções sociais diferentes. Sua origem se caracterizou por projetos assistencialistas para atendimento das crianças carentes, cujas mães necessitavam trabalhar. Somente na década de 1990 o significado da infância e da educação infantil começa a se transformar e surgem políticas públicas voltadas para a formação do professor desse nível de ensino.

Denominada ao longo da história como creches, jardins de infância ou parques infantis, destinava-se ao atendimento de crianças com até 7 anos de idade. Na década de 1970 a educação pré-escolar, que transformou os parques infantis em escolas municipais de educação infantil (FARIA, 2002), passou a ser concebida como solução para a primeira etapa do ensino fundamental. Havia um forte vínculo com o ensino fundamental no sentido de atuar como prevenção ao fracasso escolar, antecipar o processo de escolarização preparando as crianças menores de sete anos para a escola regular, moldar os comportamentos esperados do aluno (pressupondo, neste caso, a disciplina e a passividade e não a formação do ser humano) e

ADMINISTRATION OFFICE
7TH CIDUI
ISBN 978-84-695-4073-2





THE UNIVERSITY: AN INSTITUTION OF SOCIETY

preparar para a alfabetização por intermédio do desenvolvimento da coordenação motora fina, grossa, lateralidade, entre outras habilidades necessárias para o processo de aquisição da leitura e escrita.

A Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) e o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (BRASIL, 1990) vêm reforçar a importância de olhar criticamente para a educação infantil. E em 1996, a educação infantil passa a ser considerada como parte integrante da educação básica, sendo inserida na atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9.394/96). Na atualidade as políticas educacionais definem que a educação infantil deve abranger a faixa etária do 0 aos 5 anos de idade, devendo a criança ser matriculada no ensino fundamental aos 6 anos.

Enfatiza-se a necessidade de que os atores envolvidos com o campo educacional, como os educadores, os pesquisadores e a comunidade, estejam atentos para a definição das políticas dirigidas à esta etapa em questão, visando intervir e fortalecer o caráter educativo no atendimento à criança.

Tanto as políticas públicas como a produção acadêmica a respeito da educação na infância ressaltam a concepção da criança como produto e produtora de cultura, com direito a sua participação ativa, ter vez e voz no contexto educativo. Assim define o artigo 4º da Resolução CNE/CEB 5/2009, referente as atuais Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a educação infantil:

As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende,

ADMINISTRATION OFFICE
7TH CIDUI
ISBN 978-84-695-4073-2





THE UNIVERSITY: AN INSTITUTION OF SOCIETY

observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2009)

Ao olhar o percurso histórico relacionado à educação infantil, constata-se que avanços significativos ocorreram, mas ainda resta lutar por sua efetiva consolidação, oferecendo cuidado e formação a todas as crianças brasileiras. Cabe ressaltar que hoje, com a Emenda Constitucional nº 59 (BRASIL, 2009), a educação básica obrigatória deve contemplar crianças e jovens entre os 4 e 17 anos de idade. A faixa etária dos 0 aos 3 anos ainda é alvo de constantes discussões e conflitos.

Concomitantemente ao desenrolar desse processo na educação infantil, o período compreendido entre as décadas de 1960 e 1980 representa para a trajetória dos professores brasileiros a necessidade de definição do conceito de profissionais do ensino, ou seja, a afirmação de sua ação como educador, o reconhecimento da especificidade da sua profissão e a constituição efetiva de uma categoria profissional. Nesse contexto, ganha relevo a formação dos professores e dos profissionais da educação para a correspondência com um sistema educativo que vise a formação crítica e a transformação da sociedade. A formação do professor deve ser no sentido de atender o caráter intelectual de sua ação, bem como as relações com a práxis social. Ressalta Lanter (1999, p. 136) que nos anos 90,

[...] sob a influência das novas diretrizes legais e pelo envolvimento da sociedade civil (associações comunitárias, profissionais de creches e pré-escolas, conselhos municipais de educação etc.), a educação infantil vem sendo pensada pelo poder público federal ligada à função educativa, levando-se em conta a formação da criança. Por isso, o movimento de repensar também a função do profissional que educa e cuida dessa criança é altamente relevante neste momento.

ADMINISTRATION OFFICE
7TH CIDUI
ISBN 978-84-695-4073-2





THE UNIVERSITY: AN INSTITUTION OF SOCIETY

Se se pretende efetivar ações educativas de qualidade é imperativo abordar a questão da formação docente. De acordo com a autora, se hoje a educação infantil é concebida não mais como assistência e caridade mas sim como espaço educacional e de formação, “o educador infantil – que anteriormente não necessitava de formação e sim de ter ‘boa vontade’ e ‘gostar de crianças’ – hoje demanda escolarização e formação na área, rompendo com o estereótipo do profissional leigo e desinformado (LANTER, 1999, p. 154).

Campos et al. (2011), ao avaliarem a qualidade da educação infantil no Brasil, constataram que creches e pré-escolas apresentam, em média, níveis de qualidade insatisfatórios, especialmente na formação continuada do quadro profissional. Nesse encaminhamento, acredita-se como diz Lanter (1999, p. 155) que as políticas públicas, isoladas, não são suficientes para dar conta da problemática da formação do profissional para atuação na educação infantil. “A produção do conhecimento por meio das pesquisas e dos projetos de extensão realizados pelas universidades são tão necessários quanto as ações do poder público, pois pode ser um espaço de formação e atuação social no campo educativo [...]”, ao desenvolver trabalhos de parceria com prefeituras, secretarias de educação e órgãos afins.

Como ressalta Chauí (2001, p. 34) é frequente o tipo de pergunta: “qual é ou qual deve ser a relação da universidade com a sociedade?”. Ou, então, esta outra: ‘como inserir a universidade na sociedade?’”. Estes tipos de indagações pressupõem que a universidade teria uma realidade extra-social e política, que existem, portanto, duas realidades e que precisamos saber como elas se relacionam. Mas, a universidade é uma instituição social e exprime de modo determinado a estrutura e o modo de funcionamento da sociedade como um todo, da qual faz

ADMINISTRATION OFFICE
7TH CIDUI
ISBN 978-84-695-4073-2





THE UNIVERSITY: AN INSTITUTION OF SOCIETY

parte. Não é uma realidade separada e sim uma expressão historicamente determinada da sociedade (CHAUÍ, 2001, 2003).

É assentado neste pano de fundo que esta pesquisa foi realizada, no âmbito de um projeto de formação continuada de professores que atuam na educação infantil, estabelecendo parceria entre Universidade e Escolas – conforme explicitado a seguir –, visando contribuir para a superação de lacunas ainda existentes nesta etapa do ensino básico brasileiro.

Metodologia

A pesquisa, de natureza qualitativa, foi realizada no âmbito de um Programa de Formação Continuada desenvolvido para professoras da educação infantil (que atendem crianças de 1 ano e 8 meses a 5 anos) e anos iniciais do ensino fundamental (crianças de 6 a 10 anos). O Programa, assentado na perspectiva histórica e sociocultural e na metodologia da pesquisa-ação (ANDALOUSSI, 2004), foi promovido por uma instituição universitária pública em parceria com uma secretaria municipal de educação de uma cidade do interior de São Paulo – Brasil. Insere-se na área de conhecimento da Educação Física, tendo como foco de ação conteúdos e práticas relacionados à área de conhecimento do movimento corporal. As atividades ocorreram entre os anos de 2009 e 2011, totalizando 134 horas/atividades.

O Programa, que teve como perspectiva a ideia de que não é possível conhecer o mundo somente pelos pensamentos, pela razão, sem recorrer à percepção dos sentidos do próprio corpo, surgiu a partir da identificação das necessidades apresentadas por professoras(es) das

ADMINISTRATION OFFICE
7TH CIDUI
ISBN 978-84-695-4073-2





THE UNIVERSITY: AN INSTITUTION OF SOCIETY

primeiras etapas da educação básica para o desenvolvimento dos conteúdos da Cultura Corporal de Movimento. Dentre os diferentes conhecimentos que compõem o currículo da educação infantil nas áreas das artes, natureza e sociedade, movimento, linguagem oral e escrita, matemática, música e identidade e autonomia, o movimento é considerado pelas docentes pedagogas como um dos eixos que apresentam maiores dificuldades para desenvolvimento com as crianças, dado especialmente às lacunas na formação inicial com relação a essa área do conhecimento.

A análise dos dados baseou-se nos depoimentos coletados por entrevistas semiestruturadas com cartoze professoras-cursistas (identificadas neste artigo por Professora 1 a Professora 14), pedagogas que atuam na educação infantil, a respeito das ações ocorridas na sua prática pedagógica por influência da participação no programa, no que se refere ao movimento corporal na infância, bem como os elementos indicados como geradores das respectivas mudanças de sua prática.

O conhecimento acadêmico-científico e a educação infantil: a formação continuada e as mudanças na prática pedagógica na ótica das professoras-cursistas

Para o entendimento do significado e da importância da educação infantil, bem como o comprometimento sério com o desenvolvimento da infância, como ressalta Angotti (2010, p. 15), faz-se necessário ter clareza *para que, para quem e por quê* do caráter educacional da educação infantil, “para que a sociedade possa rever seu entendimento baseado em senso



THE UNIVERSITY: AN INSTITUTION OF SOCIETY

comum, superar antigos conceitos e consolidar esta etapa pertencente ao sistema educacional”. De acordo com a autora, para tal consolidação, emerge a necessidade de socialização dos conhecimentos que fundamentam esta etapa educativa.

Dentre estes conhecimentos está a Cultura Corporal de Movimento, considerada a “parcela da cultura geral que abrange as formas culturais que se vêm historicamente construindo, no plano material e no simbólico”, como o jogo, o esporte, as ginásticas e as práticas de aptidão física, as atividades rítmicas/expressivas e a dança, as lutas/artes marciais e as práticas alternativas, sendo a Educação Física a área de conhecimento e intervenção que lida com essa cultura mediante referenciais científicos, filosóficos e pedagógicos (BETTI, 2001, p. 156).

Os conteúdos relativos à Cultura Corporal de Movimento vivenciados ao longo do processo histórico e social da civilização humana, bem como, o ensino de cada um desses conteúdos (imbuído de conhecimentos sócio-culturais, históricos, científicos, configurados em novas abordagens filosóficas, educacionais e/ou científicas), são pertinentes à educação escolar, devendo possibilitar aos educandos a apreensão sistemática e aprofundada dos conteúdos da Cultura Corporal de Movimento. Não se pode prescindir do fato que o desenvolvimento da criança está inter-relacionado ao movimento corporal, sendo este um elemento fundamental para o desenvolvimento infantil pleno.

Os conteúdos desenvolvidos nos módulos do Programa em questão foram os jogos, brinquedos e brincadeiras; expressão corporal, comunicação não-verbal e atividades rítmicas: movimentos expressivos e interpretativos; habilidades motoras básicas: habilidades locomotoras, manipulativas e de estabilização; discriminação cinestésica: esquema e consciência corporal (bilateralidade, lateralidade, dominância lateral, equilíbrio), imagem corporal, relação do corpo

ADMINISTRATION OFFICE
7TH CIDUI
ISBN 978-84-695-4073-2





THE UNIVERSITY: AN INSTITUTION OF SOCIETY

com os objetos circundantes no espaço; habilidades perceptivo-motoras: visual, auditivo, tátil, olfativo e gustativo.

As concepções teóricas que fundamentaram o programa tiveram como base a área de conhecimento do movimento no contexto da educação infantil e nos elementos que implicam direta ou indiretamente para o desenvolvimento dessa área no campo educacional, tais como as concepções de corpo, cultura, ludicidade e o próprio movimento corporal infantil.

Na cultura infantil, a realização do movimento corporal se dá através do lúdico, especialmente dos jogos, brincadeiras e brinquedos que tem sua essência no divertimento. O lúdico deve ser entendido como uma forma de expressão, ou melhor, o meio de expressão fundamental da criança, pois a criança imita e brinca dotada de espontaneidade e liberdade.

É fundamental, por isso, que sejam oferecidos à criança tempo e espaço para que o lúdico possa ser vivenciado intensamente, formando uma base sólida da criatividade e da participação cultural e, sobretudo, para o exercício do prazer de viver (MARCELLINO, 1999). Emerge resgatar espaços e tempos para o brincar cotidianamente, pois como diz Walter Benjamin (1984, p. 75), “a essência do brincar não é um ‘fazer como se’, mas um ‘fazer sempre de novo’, transformação da experiência mais comovente em hábito”.

Dentre as contribuições que a participação no programa de formação continuada proporcionou, a maioria das professoras ressaltou como aspecto gerador das mudanças efetuadas em sua prática pedagógica o domínio dos conteúdos específicos relacionados ao movimento corporal infantil. Embora muitas já valorizassem o movimento como a linguagem principal da criança, a falta de conhecimentos específicos dos conteúdos apresentava dificuldades para sistematizar e garantir a aplicabilidade do planejamento escolar.

ADMINISTRATION OFFICE
7TH CIDUI
ISBN 978-84-695-4073-2





THE UNIVERSITY: AN INSTITUTION OF SOCIETY

Como ilustra o relato da Professora 2, muitas vezes as atividades que eram propostas do decorrer do curso, as professoras já realizavam com as crianças, contudo “a questão é estar pensando: [...] por que objetivo eu vou trabalhar os movimentos [...], saber o que realmente você está fazendo. Assim você começa a valorizar o seu trabalho; quando você sabe o que você está fazendo”.

A Professora 3 ressaltou a importância de analisar criticamente os conteúdos e atividades trabalhados com as crianças: “mesmo que a gente use os mesmos tipos de atividades anteriores, hoje a gente sabe pra que serve, então você tem outro olhar [...] você tem o olhar crítico”. Para a Professora 7 a contribuição mais significativa do programa foi sentir que é possível “promover movimentos [...] com uma intencionalidade” na educação infantil.

Para a Professora 14 antes do curso não havia clareza das razões específicas de se trabalhar atividades relacionadas ao movimento. Assim classificou: “é a atividade pela atividade. Eu ficava é perdida, falava: “*mas o que eu estou desenvolvendo? O que eu vou trabalhar com isso? Só porque é legal?!*” e hoje consegue perceber mudanças em sua prática, como relatou:

Melhorou. Melhorou por quê? Porque embora eu faça as mesmas atividades, ou, assim, consiga até criar mais, pesquisar mais, eu percebo que hoje eu vejo melhor o conteúdo por trás daquela atividade [...]. Então o que eu vejo agora por trás das atividades que eu mesma desenvolvo mudou completamente depois do curso. (Professora 14)

Na sua visão, o curso “trazia da teoria pra prática” e era isso o que precisava para mudar sua ação pedagógica, afirmou.

A Professora 9 enfatizou a importância do curso, devido especialmente às lacunas da formação inicial quanto à área de conhecimento do movimento corporal. Destacou a aprendizagem dos conteúdos e de novas atividades,



THE UNIVERSITY: AN INSTITUTION OF SOCIETY

[...] porque na universidade a gente passou muito pela teoria. A gente teve uma disciplina de fundamentos da Educação Física, mas teve uma aula só de atividades que poderiam ser utilizadas, dos fundamentos; não tendo uma relação entre a teoria e a prática. E com o curso a gente pode rever muitas teorias e consegui, acho, articular na minha prática de acordo com o meu grupo de alunos. (Professora 9)

Complementou a Professora 11: “muitas coisas a gente sabe, e não sabia nem como aplicar”, evidenciando que programas dessa natureza são relevantes para a reflexão e intervenção quanto aos procedimentos didático-pedagógicos dos conteúdos. Além disso, complementou a docente 13 sobre a importância de aprender “coisas novas”.

A questão da sistematização do trabalho escolar também foi destacada pelas professoras-cursistas: “[...] no meu planejamento, eu já penso [...] quais os objetivos, quais os tipos de movimentos que eu vou desenvolver com as minhas crianças” (Professora 2). Sendo o período da infância uma etapa singular da vida do ser humano, primordial para o desenvolvimento, como ressalta Angotti (2010), o processo escolar deve ser planejado e bem estruturado.

Os resultados parecem ter ultrapassado a prática docente das professoras que frequentaram o programa, como ficou evidenciado na fala da Professora 3: “o legal é que a gente traz para gente e para os outros. Você divide, faz essa troca, [...] contagia o outro para fazer o curso, é muito importante”.

Como enfatizou a Professora 11 as contribuições de ações formativas, como esta aqui discutida, são para a vida profissional: “mesmo que a gente esteja sabendo, vamos dizer uma série de coisas de prática, está sempre renovando, a mudança é muito importante”.



THE UNIVERSITY: AN INSTITUTION OF SOCIETY

O domínio dos conhecimentos específicos propiciou a capacidade de justificar os conteúdos da cultura corporal de movimento no currículo escolar. Para a Professora 1 “o movimento que era assim para mim, era como mais um componente curricular, [o curso] me fez entender realmente que [o movimento] é a linguagem da criança, principalmente da criança pequena”. Dessa forma, como ilustra a fala da Professora 5, “o curso ajudou a gente a entender, a saber o por que que faz, como que faz, qual a importância de ter separado esse horário” para o eixo movimento na educação infantil.

Entendemos que o domínio dos conteúdos é primordial para a transformação da prática pedagógica e do contexto social da escola, pois como enfatizou a Professora 8, o trabalho eficiente e fundamentado teoricamente pode levar a mudanças de mentalidade de toda a comunidade escolar. “A educação física na área infantil também tem o mesmo peso que as outras disciplinas e, às vezes, as pessoas não acham isso, acham que são só brincadeiras que não têm importância, e não é bem assim”, disse a entrevistada.

A clareza na definição dos objetivos, métodos, procedimentos didático-pedagógicos e de avaliação são essenciais, bem como dar voz à criança, pois como corroborou a professora acima “tem que ter um objetivo, o por quê que você está dando aquilo e o que a criança vai retribuir né, como foi pra criança” (Professora 8).

A reflexão sobre a prática pedagógica desenvolvida no cotidiano das participantes foi o pano de fundo para o planejamento das ações do Programa. A Professora 9 relatou que o curso

[...] tinha a proposta de trazer [experiências] da prática para gente conversar nos momentos com a professora [coordenadora do programa]. E era um momento de reflexão extremamente importante porque nós estávamos na universidade com professoras da universidade e trazendo elementos da prática pra serem refletidos na universidade, eu acho que foi positivo.

ADMINISTRATION OFFICE
7TH CIDUI
ISBN 978-84-695-4073-2





THE UNIVERSITY: AN INSTITUTION OF SOCIETY

A parceria estabelecida revelou-se em aprendizagens para todos os sujeitos envolvidos com o programa. A Professora 11 disse que “com todo embasamento que eu percebi que vocês tinham, vocês nos ouviram. Eu percebi o interesse em aprender: *‘eu sei da teoria, mas vamos ver a prática delas, vamos ver como que está acontecendo dentro da Educação Infantil’*”. Esse fato chamou a sua atenção, pois afirmou que, geralmente, as formações oferecidas pelas universidades às professoras escolares não consideram que a educadora é produtora de saberes e tem muito a dizer sobre sua prática, sua realidade.

Essa relação também se destacou para a Professora 11: “eu via em vocês [...] um envolvimento de que: *‘eu estou aprendendo esse lado de vocês’*. E isso dá uma segurança, quer dizer, ninguém é melhor que ninguém, está todo mundo procurando aprender cada vez mais”.

A Professora 14 ressaltou tanto as trocas de experiências entre Universidade e Escola como o compartilhamento de experiências com as colegas cursistas: “essa abertura que vocês dão para gente expor mesmo [...] porque por mais experiência que a gente tenha, quando a gente escuta as colegas, elas estão pesquisando também coisas diferentes para trazer para gente. Então, essa iniciativa achei muito boa!”.

Por fim, a Professora 6 sugeriu a continuidade do programa, dada as contribuições para a ação docente, para a escola, para a universidade, enfim, para a sociedade. Espera “que continue trazendo muitas atividades [...], não no sentido de receitinhas, mas é que, às vezes, a gente não sabe mesmo, não tem o conhecimento específico que quem estuda a [...] Educação Física tem”.

Em síntese, o programa proporcionou às professoras-cursistas o domínio dos conteúdos específicos para o trabalho na área de conhecimento do movimento corporal, bem

ADMINISTRATION OFFICE
7TH CIDUI
ISBN 978-84-695-4073-2





THE UNIVERSITY: AN INSTITUTION OF SOCIETY

como a capacidade de justificar as ações educativas no planejamento e cotidiano escolar. O espaço para trocas de experiências entre as professoras-cursistas e demais envolvidos também foi relevante para as aprendizagens. Evidenciou-se que ocorreram aprendizagens para todos os grupos, como resultado da parceria entre professores-pesquisadores, alunos-monitores da graduação e professoras-cursistas.

Nesse sentido, ressalta-se a importância da Extensão Universitária e o seu compromisso com a sociedade, pois professoras(es) buscam na Universidade apoio e espaços de reflexão para o seu trabalho, como pode ser verificado na entrevista com a Professora 9:

É a universidade entrar na prática docente nas escolas. Nós docentes sentimos muita falta disso, muitos nem tem conhecimento de que a universidade pode estar presente na sala de aula pensando com a gente. Eu acho que para mim foi primordial, foi inovador. É importante acima de tudo a universidade estar presente, mesmo num projeto de extensão [...] que é um dos pilares da universidade, e estar dentro da nossa prática.

Considerações finais

Constatou-se que o programa de formação continuada alcançou resultados significativos positivos, pois as professoras-cursistas entrevistadas relataram outro olhar e novas ações em sua prática pedagógica a partir dos conhecimentos apreendidos.

As ações de formação continuada quando trabalhadas na perspectiva crítica possibilita ao corpo docente um novo olhar sobre os objetivos e conteúdos escolares e, conseqüentemente, uma prática pedagógica diferenciada. Para consolidar um novo paradigma de



THE UNIVERSITY: AN INSTITUTION OF SOCIETY

educação infantil é preciso que todos se engajem num processo de reconstrução social, reafirmando compromissos sociais-históricos-políticos-acadêmicos, como atenta Angotti (2010).

O formato do programa, o modo como as atividades foram realizadas articulando teoria e prática, com a participação ativa de todos os envolvidos (pesquisadores, alunos monitores da graduação e professoras-cursistas) numa relação efetiva de parceria, foi aspecto definidor para a apreensão dos conhecimentos e sua aplicação no cotidiano, de acordo com os relatos das professoras. As novas tendências para a formação continuada de professores, como constata Imbernón (2009), pressupõem tarefas coletivas, ou seja, o desenvolvimento de atividades de formação colaborativa entre instituições formadoras e escolas, estabelecendo relações de parcerias e cooperação entre todos os sujeitos envolvidos, viabilizando processos próprios de intervenção que correspondam de forma mais adequada ao momento histórico vivido em um determinado contexto.

Ressalta-se a importância em compartilhar os saberes e as práticas entre Universidade e Escola. Na atualidade constata-se a desvalorização da função da extensão universitária (bem como das atividades de ensino), deixada de lado devido à supervalorização da produção acadêmica (resultante de pesquisas científicas).

Acredita-se no papel social da Universidade pública, contribuindo, dentre outras formas, com a difusão do conhecimento científico sem fragmentá-lo com a prática docente escolar, contemplando a interligação entre o conhecimento acadêmico-científico e a sociedade. Programas de formação contínua, como o aqui discutido, representam espaços para compartilhar saberes e práticas, possibilitando reflexões para o desenvolvimento dos conhecimentos mobilizados no cotidiano escolar e nas Universidades.

ADMINISTRATION OFFICE
7TH CIDUI
ISBN 978-84-695-4073-2





THE UNIVERSITY: AN INSTITUTION OF SOCIETY

Referências

ANDALOUSSI, K. **Pesquisas-ações**: ciências, desenvolvimento, democracia. São Carlos: EDUFSCar, 2004.

ANGOTTI, M. Educação infantil: para que, para quem e por quê. In: _____ (Org.). **Educação infantil: para que, para quem e por quê?** 3 ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2010. p. 15-32.

BENJAMIN, W. **Reflexões**: a criança, o brinquedo, a educação. São Paulo: Summus, 1984.

BETTI, M. Educação Física e Sociologia: novas e velhas questões no contexto brasileiro. In: CARVALHO, M. C.; RUBIO, K. **Educação Física e Ciências Humanas**. Hucitec: São Paulo, 2001.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, Ministério da Educação, 1988.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069/90, 13 jul. 1990.

_____. Congresso Nacional. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

_____. Emenda Constitucional 59/2009. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 12 nov. 2009.

_____. Resolução CNE/CEB 5/2009. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 dez. 2009.

CAMPOS et al. A qualidade da educação infantil: um estudo em seis capitais brasileiras. **Cadernos de Pesquisa**. v. 41, n. 142, jan./abr. 2011, p. 20-54.

CHAKUR, C. R. de S. L. (Des)profissionalização docente e formação continuada: situação e perspectivas atuais. In: LEITE, C. D. P.; OLIVEIRA, M. B. L. de; SALLES, L. M. F. (Orgs.).

ADMINISTRATION OFFICE
7TH CIDUI
ISBN 978-84-695-4073-2





THE UNIVERSITY: AN INSTITUTION OF SOCIETY

Educação, psicologia e contemporaneidade. Taubaté: Cabral Editora Universitária, 2000. p. 71-89.

CHAUÍ, M. **Escritos sobre a universidade.** São Paulo: Editora UNESP, 2001.

_____. A universidade pública sob nova perspectiva. **Revista Brasileira de Educação.** Rio de Janeiro, n. 24, p. 5-15, set-dez. 2003.

FARIA, A. L. G. de. **Educação pré-escolar e cultura:** para uma pedagogia da educação infantil. 2 ed. Campinas: Editora da Unicamp; São Paulo: Cortez, 2002.

HUNGER, D. A. C. F. A Universidade sob a ótica da Extensão Universitária: análise da Função Extensão Universitária no Pensamento do Professor Universitário de Educação Física. **Tese** (doutorado) da Faculdade de Educação Física - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.

IMBERNÓN, F. **Formação permanente do professorado:** novas tendências. São Paulo: Cortez, 2009.

LANTER, A. P. A política de formação do profissional de educação infantil: os anos 90 e as diretrizes do MEC diante da questão. In: KRAMER et al. (Orgs.). **Infância e educação infantil.** 11 ed. Campinas, SP: Papyrus, 1999.

MARCELLINO, N. C. **Pedagogia da animação.** Campinas: Papyrus, 1999.

RODRIGUES, M. de M. Revisitando a história – 1980-1995: a extensão universitária na perspectiva do fórum nacional de pró-reitores de extensão das universidades públicas brasileiras. **Revista Portuguesa de Educação.** Universidade do Minho, v. 16, n. 2, p. 135-175, 2003.

UNESP. **Núcleos de Ensino.** Disponível em:
<http://www.unesp.br/prograd/noticia.php?artigo=7348>. Acesso: 19 dez. 2011.

ADMINISTRATION OFFICE
7TH CIDUI
ISBN 978-84-695-4073-2

